

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
BACHARELADO EM LETRAS (TRADUÇÃO) – ESPANHOL

LUCAS DE FRANÇA

METÁFORA E MAFALDA: análise das técnicas de tradução utilizadas sob uma perspectiva Funcionalista

Juiz de Fora

2026

LUCAS DE FRANÇA

METÁFORA E MAFALDA: análise das técnicas de tradução utilizadas sob uma perspectiva Funcionalista

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Juiz de Fora

2026

METÁFORA E MAFALDA: análise das técnicas de tradução utilizadas sob uma perspectiva Funcionalista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Noemi Teles de Melo

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Noemi Teles de Melo (Orientadora)

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Raquel Fellet Lawall

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Silvina Liliana Carrizo

Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa: 29/01/2026

Nota: 100

AGRADECIMENTOS

Acredito que esta seja a parte mais difícil de escrever deste trabalho. Confesso, minha relação com os estudos nunca foi das melhores. As escolas pelas quais passei, em sua grande maioria, deixaram bem claro que aquilo não era para mim. E bem, até então não entendi como cheguei até aqui, mas reconheço a importância de muita gente até o momento da defesa deste TCC. Sendo assim, serei breve e cronológico.

Maria Dalva, minha mãe, sem você, sem as suas broncas, sem a sua luta diária, sem o seu incentivo e sua crença em mim, eu jamais estaria aqui. Obrigado! Ainda no núcleo familiar, Dyogo, meu irmão, obrigado por toda a ajuda durante esses cinco anos de graduação.

Agradeço à Faculdade de Letras e ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) da UFJF, que sempre foram solícitos e dispostos a fazer com que minhas dificuldades não se tornassem um motivo para desistir.

Juliana, minha companheira desde o quarto período. Seus conselhos e ensinamentos sobre o meio acadêmico foram fundamentais para o meu desenvolvimento. Obrigado por estar comigo e tornar tudo isso muito mais leve. Amo você! Agradeço aqui também aos meus sogros, Prof^a Dra. Ana Maria e Prof Dr. Paulo Henrique, sempre me motivando e me guiando (literalmente).

Agradeço a minha orientadora, Prof^a Dra. Noemi Teles de Melo, minha primeira professora na universidade e parte fundamental do meu último ato na graduação. Obrigado também a todo o corpo docente da Faculdade de Letras, em especial as professoras Silvina e Raquel – parte da banca examinadora – Patricia Fabiane e Denise Weiss pelos valiosos ensinamentos.

Por fim, agradeço aos meus amigos, que foram um ponto de equilíbrio durante diversos momentos antes e durante a graduação: Marina, Lívia, Alisson, Deyvison... Obrigado, meus amigos!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga os procedimentos técnicos de tradução aplicados a metáforas presentes na obra *Mafalda*, do cartunista Quino, sob a ótica da Teoria Funcionalista da Tradução. O objetivo central é analisar como as metáforas são traduzidas do espanhol para o português brasileiro, verificando se as escolhas tradutórias preservam a função comunicativa e o efeito humorístico ou crítico do texto original. Para tanto, a fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de Christiane Nord (2016) sobre o funcionalismo, na classificação de procedimentos técnicos de Heloisa Gonçalves Barbosa (2004) e na Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (2002). A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, partindo da seleção de tiras específicas que apresentam desafios metafóricos significativos. Os resultados da análise indicam que a tradução de metáforas em histórias em quadrinhos exige uma constante negociação entre a manutenção da imagem figurada e a viabilidade linguística e cultural no sistema de chegada, priorizando, muitas vezes, a função pretendida para o público-alvo.

Palavras-chave: Tradução de metáforas; Mafalda; procedimentos técnicos de tradução; Funcionalismo

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso investiga los procedimientos técnicos de traducción aplicados a las metáforas presentes en la obra *Mafalda*, del historietista Quino, desde la perspectiva de la Teoría Funcionalista de la Traducción. El objetivo central es analizar cómo se traducen las metáforas del español al portugués brasileño, verificando si las elecciones traductológicas preservan la función comunicativa y el efecto humorístico o crítico del texto original. Para ello, la fundamentación teórica se basa en los conceptos de Christiane Nord (2016) sobre el funcionalismo, en la clasificación de los procedimientos técnicos de Heloisa Gonçalves Barbosa (2004) y en la Teoría de la Metáfora Conceptual de Lakoff y Johnson (2002). La metodología adoptada es de carácter cualitativo y descriptivo, a partir de la selección de tiras específicas que presentan desafíos metafóricos significativos. Los resultados del análisis indican que la traducción de metáforas en las historietas exige una constante negociación entre el mantenimiento de la imagen figurada y la viabilidad lingüística y cultural en el sistema de llegada, priorizando, en muchos casos, la función pretendida para el público destinatario.

Palabras-clave: Traducción de metáforas; Mafalda; procedimientos técnicos de traducción; Funcionalismo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Procedimentos técnicos de tradução.....	32
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	21
Figura 2	21
Figura 3	22
Figura 4	23
Figura 5	23
Figura 6	24
Figura 7	24
Figura 8	25
Figura 9	25
Figura 10	26
Figura 11	41
Figura 12	42
Figura 13	43
Figura 14	44
Figura 15	45
Figura 16	45
Figura 17	46
Figura 18	47
Figura 19	48
Figura 20	48
Figura 21	50
Figura 22	52
Figura 23	53
Figura 24	54
Figura 25	55
Figura 26	56

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
RESUMEN	6
LISTA DE QUADROS.....	7
LISTA DE FIGURAS	8
INTRODUÇÃO	11
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE.....	13
1.1 Quino: aspectos biográficos do criador de Mafalda	13
1.2 O contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da HQ Mafalda	14
1.2.1 O Cenário Pré-Peronista e a Ascensão de Juan Domingo Perón.....	15
1.2.2 O Peronismo: Uma Terceira Via Argentina.....	16
1.2.3 O Contexto Global e a Obra de Mafalda	16
1.3 O gênero História em Quadrinhos.....	17
1.3.1 Aspectos fundamentais sobre HQ.....	17
1.3.2 A tradução de HQs.....	18
1.4 O universo de Mafalda	19
1.4.1 Os personagens.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	27
2.1 Teoria Funcionalista	27
2.1.1 O papel do tradutor e o <i>skopos</i>	28
2.1.2 A lealdade sob a perspectiva Funcionalista	29
2.2 Procedimentos técnicos em Tradução	30
2.3 Metáfora: definição, tipologias e tradução.....	35
2.3.1 Definição de metáfora.....	36
2.3.2 Aspectos relevantes sobre tradução de metáfora	37
2.4 Metodologia	38
2.4.1 Metodologia de análise	38
3. ANÁLISE TRADUTÓRIA	40
3.1 Análise das metáforas	41
3.1.1 Análise da metáfora I	41
3.1.2 Análise da metáfora II	43
3.1.3 Análise da metáfora III	45
3.1.4 Análise da metáfora IV	46

3.1.5 Análise da metáfora V.....	48
3.1.6 Análise da metáfora VI.....	50
3.1.7 Análise da metáfora VII.....	53
3.1.8 Análise da metáfora VIII.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

A tradução de histórias em quadrinhos gera desafios específicos para os tradutores, haja vista que esse gênero comporta elementos visuais e a linguagem verbal. Além disso, os escritores de HQs recorrem com frequência a elementos como o humor, a ironia e a metáfora. No caso da HQ *Mafalda*, criada pelo cartunista argentino Quino, as metáforas são elementos centrais para a construção do sentido crítico que a obra carrega.

Assim, a tradução dessas metáforas apresenta-se como um terreno bastante fértil para investigação acerca das escolhas tradutórias e da recepção dessas traduções pelos leitores do texto na cultura de chegada.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objeto de análise a tradução de metáforas da língua espanhola para a língua portuguesa na HQ *Mafalda*. Apesar da proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, parte-se da hipótese de que, a tradução das metáforas presentes no texto-fonte nem sempre é preservada no texto-alvo. A hipótese é aventada a partir das noções de metáfora conceitual propostas por Lakoff e Johnson (2002), e do caráter cultural que há nas metáforas em geral. Entende-se que as metáforas podem sofrer adaptações, atenuantes ou perdas a depender das escolhas do tradutor.

O objetivo geral deste estudo é analisar como as metáforas são traduzidas do espanhol para o português em *Mafalda*, buscando averiguar se o tom metafórico se mantém ou se se perde na tradução e de que maneira essas escolhas impactam a transmissão da mensagem no texto-alvo. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as metáforas presentes no corpus selecionado; examinar as estratégias e técnicas empregadas na tradução dessas metáforas; e discutir os efeitos dessas escolhas sobre o sentido e a função do texto traduzido.

Como aporte teórico que sustenta a análise, são utilizadas as contribuições de Christiane Nord (2016), uma das principais expoentes quando se fala em Funcionalismo nos Estudos da Tradução. Além disso, será usada também a proposta de procedimentos técnicos de tradução aprimorada por Heloisa Barbosa (2004). E no que diz respeito à metodologia, este estudo segue um modelo de análise qualitativa estabelecido por Neves (1999) que compara trechos do texto-fonte com os seus correspondentes traduzidos.

Por fim, este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro é dedicado a apresentar aspectos relevantes sobre o objeto de análise, bem como informações biográficas do autor, contexto histórico do período de produção da obra e questões fundamentais a respeito do gênero história em quadrinhos e particularidades da tradução desse gênero textual. Será dedicada nesse capítulo também, uma seção de apresentação da obra e de seus personagens.

O segundo capítulo é dedicado a apresentação do aporte teórico-metodológico, sendo abordados: os procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2004); as contribuições de Nord (2016) para a Teoria Funcionalista; os aspectos mais relevantes para este trabalho no que diz respeito às metáforas; e a metodologia aplicada no estudo.

O terceiro capítulo será destinado às análises dos dados. Serão discutidas as técnicas de tradução empregadas e a implicação dessas escolhas no texto-alvo em língua portuguesa. Em seguida, as considerações finais retornam à introdução para discutir os resultados obtidos, as contribuições do estudo e a comprovação ou não da hipótese formulada.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

Este capítulo, que será dividido em quatro seções, terá como objetivo central contextualizar a HQ *Mafalda* durante o seu período de produção. Tal contextualização é extremamente relevante para a compreensão das tiras escritas e desenhadas por Quino e, principalmente, para a sequência deste trabalho.

Em um primeiro momento, apresentamos as informações biográficas mais relevantes de Joaquín Salvador Lavado Tejón, o Quino, passando por alguns momentos de sua vida profissional e pessoal. Será aqui que também abordaremos o contexto da criação da icônica personagem *Mafalda*.

Em seguida, trazemos um panorama histórico da Argentina nas décadas de 1960 e 1970 - período de publicação da obra - além de fazer um breve recorte dos principais eventos históricos que aconteceram e aconteciam antes e durante o este recorte de tempo, como a Ditadura Militar e o peronismo na Argentina, e a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã, que são momentos bastante questionados por *Mafalda*.

Feito isso, dedicamos uma seção para discutir aspectos relevantes sobre o gênero textual História em Quadrinhos e a ramificação a qual a HQ *Mafalda* está inserida. Além disso, serão abordados pontos centrais no que diz respeito à tradução desse gênero e sobre as traduções da obra de Quino para o português brasileiro.

Por último, mas não menos importante, dedicamos um espaço para falar da obra como um todo, abordando os principais elementos da HQ. Será feita uma apresentação dos ambientes de interação entre os personagens, bem como as características de personalidade de cada um deles e de como as críticas sociais irão aparecer dentro das tiras. Traremos ainda, questões relevantes sobre as traduções da HQ para o português do Brasil.

1.1 Quino: aspectos biográficos do criador de *Mafalda*

Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino, nasceu em Mendoza, Argentina, no dia 17 de julho de 1932. Aos 17 anos, ingressou na Escola de Belas Artes de Mendoza, mas optou por abandonar o curso para se dedicar à carreira de desenhista de humor.

Iniciou sua trajetória profissional como cartunista freelancer, colaborando com diversas revistas e jornais argentinos. Foi nesse contexto que surgiu sua obra mais importante: *Mafalda*, uma personagem extremamente curiosa e crítica em relação às mais diversas situações do cotidiano da sociedade argentina.

Após o encerramento da chamada "era Mafalda", Quino continuou produzindo cartuns, mas adotou um estilo mais reflexivo e, por vezes, sem diálogos. Assim como em *Mafalda*, suas produções posteriores mantiveram um forte teor de crítica social, abordando temas como desigualdade, burocracia, direitos humanos e a repressão vivida durante a ditadura militar argentina entre as décadas de 1970 e 2002.

O sucesso de *Mafalda* não se restringiu à Argentina; a personagem conquistou países de língua espanhola e ultrapassou fronteiras, o que levou à tradução de suas obras para mais de 30 idiomas. Esse reconhecimento internacional consolidou Quino como um dos maiores e mais premiados cartunistas e comunicadores do mundo.

Quino faleceu em 30 de setembro de 2020, aos 88 anos, na cidade de Mendoza, em decorrência de um acidente vascular cerebral (AVC). Sua morte gerou grande comoção em toda a América Latina e em diversos países, onde suas obras — especialmente *Mafalda* — marcaram gerações com seu humor crítico e olhar sensível sobre a sociedade. Instituições culturais, governos e artistas prestaram homenagens ao cartunista, reconhecendo sua enorme contribuição para a arte, a literatura e a educação política. Sua partida foi sentida como a perda de uma voz lúcida, humana e universal, capaz de transformar o desenho em instrumento de profunda reflexão sobre o mundo.

1.2 O contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da HQ Mafalda

A criação da icônica personagem Mafalda por Quino, no início da década de 1960, não pode ser compreendida sem uma análise aprofundada do contexto histórico e social vivido na Argentina e, em menor grau para este trabalho, no cenário global. Guerras, revoluções, a expansão do modelo capitalista, o aumento da pobreza e o constante combate aos ideais comunistas são alguns dos elementos que ajudam a decifrar o surgimento e a ascensão meteórica de Mafalda. As tiras da personagem refletem, através de sua narrativa, o tom das preocupações, angústias, questionamentos e esperança de toda uma geração que viveu momentos de incertezas e medo, como os conflitos globais, as ditaduras e a Guerra Fria.

A Argentina do século XX, assim como diversos países espalhados pelo mundo, viveu momentos de extrema instabilidade política e social. Crises econômicas, censura e regimes ditatoriais eram algo comum para a época, especialmente na América do Sul, em nações como Chile, Brasil e a própria Argentina, a qual receberá nossa atenção nesta subseção. Para a compreensão do universo de Mafalda, a ordem cronológica dos acontecimentos não será o foco principal, mas sim a relevância de cada evento para sua obra.

1.2.1 O Cenário Pré-Peronista e a Ascensão de Juan Domingo Perón

Para contextualização histórica da Argentina, foi utilizada a obra "*Historia de la Argentina*" de Ezequiel Adamovsky (2020). Anterior ao peronismo, a Argentina vivia um período de intensa instabilidade política e social, conhecido como a "Década Infame" (1930-1943). Essa fase foi marcada por governos conservadores, frequentemente eleitos por meio de fraudes eleitorais, e pela forte influência do exército na política. A crise econômica mundial de 1929, o "crash da Bolsa de Nova Iorque", atingiu duramente o país, revelando a fragilidade de sua economia agroexportadora e gerando um aumento significativo do desemprego e da pobreza, o que acentuou as tensões sociais.

Nesse cenário de descontentamento, o Exército, historicamente um ator político relevante na Argentina, desempenhou um papel central. Em 1943, um golpe militar derrubou o governo então vigente, instaurando um governo nacionalista. É nesse contexto que figuras como Juan Domingo Perón, um jovem coronel com experiência em missões militares na Europa, começam a ganhar destaque. Perón assumiu a Secretaria do Trabalho e Previdência, uma posição que se tornaria crucial para sua ascensão política.

Da Secretaria do Trabalho, Perón começou a construir uma base de apoio sólida, implementando medidas que beneficiavam diretamente os trabalhadores. Ele promoveu a criação de sindicatos, regulamentou jornadas de trabalho, estabeleceu salários-mínimos e expandiu os direitos previdenciários. Essa atuação, focada nas demandas da classe operária, gerou uma lealdade profunda entre os trabalhadores e Perón, contrastando com o descaso dos governos anteriores. Essa crescente popularidade, no entanto, gerou preocupação entre os setores mais conservadores e militares, culminando em sua prisão em outubro de 1945. A mobilização em massa

dos trabalhadores, em 17 de outubro de 1945, exigindo sua libertação, demonstrou a força de seu apoio popular. Esse evento é considerado o marco fundador do peronismo e pavimentou o caminho para a eleição de Perón à presidência em 1946, inaugurando uma nova era na política argentina.

1.2.2 O Peronismo: Uma Terceira Via Argentina

Ao falar da política do século XX na Argentina, talvez a primeira pessoa que nos vem à cabeça seja Juan Domingo Perón, cujo governç foi tão marcante que até nome recebeu: o peronismo. Esse movimento político argentino, que surgiu em meados do século XX, com o protagonismo de Perón, caracterizou-se por uma doutrina que buscava a "terceira via" entre o capitalismo e o comunismo, focando na justiça social, independência econômica e soberania política. Perón, que governou a Argentina em dois períodos (1946-1955 e 1973-1974), implementou políticas de nacionalização, direitos trabalhistas e expansão do bem-estar social, conquistando forte apoio popular, especialmente entre operários e setores menos favorecidos. No entanto, o peronismo também foi marcado por aspectos populistas e personalistas, gerando polarização e intensas disputas políticas no país.

1.2.3 O Contexto Global e a Obra de Mafalda

Instabilidades políticas e sociais não era um contexto exclusivo da Argentina do século XX. Afinal de contas, quando Mafalda foi criada, o mundo ainda sofria, por exemplo, consequências da Segunda Guerra Mundial, que havia acabado há quase 20 anos antes da primeira tira ser criada por Quino.

Como já mencionado anteriormente, Mafalda e os outros personagens trazem estas questões para dentro da HQ. As guerras, a pobreza, o papel da mulher na sociedade e tantos outros temas são abordados na HQ de maneira cômica e crítica por meio de falas e traços de personalidade dos personagens.

A Guerra do Vietnã – ou Guerra dos Estados Unidos, como é chamada no país asiático – é frequentemente abordada nas tiras escritas por Quino, já que o conflito estava em seu auge durante o período de publicação.

1.3 O gênero História em Quadrinhos

As histórias em quadrinhos ocupam um lugar de destaque na cultura contemporânea, sendo amplamente consumidas em diferentes contextos socioculturais e apresentando grande diversidade de formatos e estilos. No contexto brasileiro e latino-americano, obras como *Mafalda* consolidaram-se como referências no campo das tiras cômicas, ao passo que outros formatos, como charges, cartuns e narrativas seriadas, também integram o amplo universo dos quadrinhos.

Nesse sentido, mostra-se essencial, para o desenvolvimento da análise proposta neste trabalho, discutir aspectos que caracterizam o gênero histórias em quadrinhos, de modo a compreender como determinados recursos estilísticos — como a metáfora, elemento central desta pesquisa — manifestam-se nesse gênero textual. Além disso, faz-se necessária a apresentação de questões relevantes relacionadas à tradução de histórias em quadrinhos, considerando as particularidades e os desafios que esse gênero impõe ao tradutor.

1.3.1 Aspectos fundamentais sobre HQ

A noção de gênero textual adotada neste trabalho fundamenta-se, primeiramente, nos pressupostos de Bakhtin, para quem os gêneros do discurso são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2000, p. 279). Essa definição ressalta o caráter histórico, social e funcional dos gêneros, que se constituem nas práticas comunicativas e se moldam às necessidades dos interlocutores. Tal estabilidade, contudo, não é rígida, mas marcada por um equilíbrio entre regularidade e mudança, o que permite aos gêneros se adaptarem às diferentes situações de uso sem perder sua identidade básica.

No caso das histórias em quadrinhos, esse caráter relativamente estável manifesta-se tanto na recorrência de determinados elementos formais quanto na flexibilidade de seus usos e formatos. Conforme aponta Ramos (2009), as HQs compartilham características comuns, como a predominância da sequência narrativa, o uso da linguagem gráfica própria dos quadrinhos — balões, onomatopeias, linhas cinéticas — e a articulação entre elementos verbais e visuais. Esses traços permitem ao leitor reconhecer previamente o tipo de texto com o qual está em contato, favorecendo sua interpretação.

A partir dessa observação, Ramos propõe compreender as histórias em quadrinhos não como um único gênero, mas como um **hipergênero**, nos termos de Maingueneau, isto é, um rótulo mais amplo que abriga diferentes gêneros autônomos, como charges, cartuns, tiras cômicas, tiras seriadas e narrativas mais longas em formato de revista ou álbum. O hipergênero “quadrinhos” funcionaria, assim, como um guarda-chuva que reúne produções diversas, unificadas por elementos composicionais e semióticos comuns.

Essa diversidade interna contribui para uma frequente instabilidade terminológica no campo das HQs, especialmente no que diz respeito às tiras. Ramos (2013) observa que, no Brasil, há uma pluralidade de denominações para esse gênero — “tira”, “tirinha”, “tira cômica”, “tira de jornal”, entre outras —, utilizadas muitas vezes de forma sinonímica, tanto em contextos acadêmicos quanto escolares. Apesar dessa variação na nomenclatura, trata-se, segundo o autor, de um gênero relativamente estável, marcado sobretudo pela brevidade, pela organização em poucos quadrinhos e, na maioria dos casos, pelo desfecho humorístico.

No interior desse conjunto, *Mafalda*, de Quino, insere-se especificamente no subgênero da **tira cômica**. Esse subgênero caracteriza-se por narrativas curtas, geralmente publicadas em jornais, que apresentam personagens recorrentes e constroem o humor a partir de um desfecho inesperado, frequentemente associado à crítica social, política ou comportamental. Embora estruturadas como textos breves e humorísticos, as tiras de *Mafalda* extrapolam o riso imediato, valendo-se da ironia e da metáfora para provocar reflexões sobre temas como política, sociedade, infância e valores humanos, o que reforça sua relevância discursiva e cultural.

Dessa forma, ao compreender *Mafalda* como uma tira cômica inserida no hipergênero das histórias em quadrinhos, este trabalho reconhece tanto as especificidades formais do gênero quanto sua complexidade discursiva, aspecto fundamental para a análise tradutória das metáforas presentes na obra.

1.3.2 A tradução de HQs

A tradução de histórias em quadrinhos — sejam tiras, cartuns ou charges — apresenta características distintas e particulares desse gênero. Nas HQs, os elementos verbais e visuais são indissociáveis e devem receber a mesma atenção por

parte do tradutor, uma vez que ambos contribuem de forma integrada para a construção do sentido no texto de chegada.

Mata (2010) aponta como um dos aspectos fundamentais a serem considerados na tradução de histórias em quadrinhos a interação entre as ilustrações — que podem, por si só, constituir significados — e os textos presentes nos balões, elementos característicos desse gênero. A autora chama a atenção, ainda, para os próprios balões, responsáveis por abrigar os diálogos nas tiras e que, por fazerem parte do desenho, funcionam como limitadores de espaço, restringindo a possibilidade de alterações textuais mais extensas por parte do tradutor.

Nesse sentido, como observa Mata (2010), o trabalho do tradutor de histórias em quadrinhos ultrapassa a simples transposição linguística, exigindo uma leitura atenta da relação entre texto e imagem:

O tradutor de banda desenhada¹ tem de ser, antes de mais, um investigador semiótico, na medida em que o seu trabalho de interpretação e de tradução não se deve limitar apenas às palavras, mas sim à relação entre as palavras e as imagens. O texto traduzido deve estar em perfeita sintonia com a mensagem icónica, para que o leitor da língua de chegada possa ter a mesma reacção que o leitor da língua de partida. (Mata, 2010, p. 152).

Considerando, portanto, o propósito comunicativo desse gênero textual e a função interpretativa atribuída ao tradutor, os aspectos culturais presentes nas histórias em quadrinhos podem representar um desafio adicional no processo tradutório. Elementos culturais específicos, referências sociais e usos linguísticos marcados pela oralidade exigem decisões cuidadosas, especialmente quando não encontram equivalentes diretos na cultura de chegada.

No caso da HQ *Mafalda*, em que elementos culturais e linguísticos próprios do espanhol falado na Argentina aparecem com frequência, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes. Essas especificidades podem refletir diretamente no texto final, ocasionando perdas, adaptações ou alterações de sentido, o que torna a análise das escolhas tradutórias particularmente relevante para este trabalho.

1.4 O universo de Mafalda

Publicadas pela primeira vez em 1964, as tirinhas de Mafalda retratam majoritariamente a vida cotidiana de uma família tradicional de classe média da

¹ Banda desenhada é o termo utilizado para tiras de quadrinhos no português europeu.

Argentina das décadas de 1960 e 1970: um pai, uma mãe e seus filhos. É nesse espaço doméstico, escolar e comunitário que Mafalda irá expor sua visão de mundo suas críticas com relação ao mundo à sua volta e construirá suas críticas sobre a sociedade.

Além de sua casa – um apartamento simples – a escola também aparece em diversas das tiras desenhadas e escritas por Quino. Em algumas das tiras no ambiente escolar, Mafalda critica a rigidez institucional do ambiente escolar e o sistema educacional como um todo, questionando a falta de liberdade de pensamento e até mesmo alguns conteúdos oferecidos por seus professores.

Já o bairro, é um ambiente de encontros casuais entre Mafalda e seus amigos – os quais falaremos mais detalhadamente em breve. As ruas, praças e comércios são os lugares em que as situações, aparentemente banais, do cotidiano das crianças, inspiram Mafalda e os demais personagens a fazer suas colocações carregadas de ironias e opiniões.

O ambiente familiar é frequente também, cenas de refeições em família e questionamentos de Mafalda para seus pais em seu quarto, na hora de dormir, retratam um pouco da relação de Mafalda com sua mãe e seu pai, além de ser onde alguns elementos culturais aparecem com frequência (como o rádio em que Mafalda ouve as notícias do mundo e o globo terrestre, utilizado pela personagem para falar de outros países ou continentes).

1.4.1 Os personagens

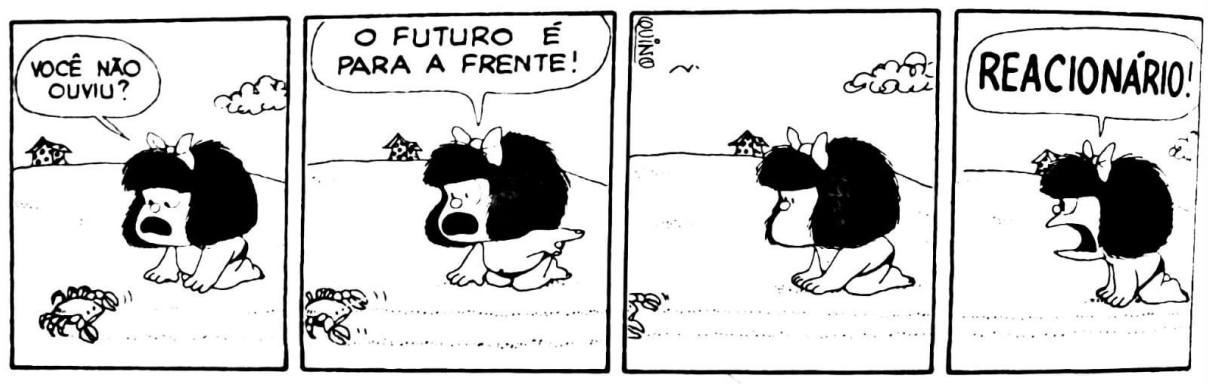
Os cerca de dez personagens que compõem a HQ Mafalda possuem características diversas e que corroboram com o teor crítico ao qual as tiras se propõem. Traços de personalidade e as falas de cada um deles carregam uma opinião, uma crítica ou algum tipo de questionamento de cunho político, social ou cultural.

A protagonista, Mafalda², é uma menina inteligente, curiosa e contestadora de questões que não são comuns para uma criança. Em grande parte das tiras escritas e desenhadas por Quino, Mafalda aborda temas como a paz mundial, a política e os direitos humanos. Mas, apesar de tocar em temas não muito apropriados para uma criança de sua idade, Mafalda ainda carrega alguns elementos que fazem com que o

² As tiras em português presentes nesse trabalho foram todas retiradas de “Toda Mafalda” (Quino, 2024).

leitor sempre volte a associá-la a uma criança, como seu ódio mortal pela sopa que sua mãe prepara.

Figura 1



Seu melhor amigo, Felipe, é um menino sonhador, que gosta de brincar e descansar. Estes gostos vão de encontro às obrigações escolares – sendo a lição de casa uma de suas inimigas durante toda a HQ. Felipe representa a criança que as outras não são, sem preocupações com a vida adulta ou com as guerras e a política global.

Figura 2



E se Mafalda traz os discursos mais progressistas, Manolito é o oposto. Filho de um imigrante espanhol dono do armazém do bairro, ele está sempre em busca de promover o negócio de seu pai. Para ele, prosperar financeiramente é a chave de tudo, e por isso sempre busca um jeito de exaltar o trabalho e as pessoas ricas; Manolito é a única criança que possui um emprego, fato que o impede de ser uma criança comum, com direito às férias, por exemplo.

Figura 3



Ainda dentro de um campo mais conservador, Susanita – melhor amiga de Mafalda – também é uma sonhadora. Sonha em casar-se com um rapaz bonito, ser rica e ter filhos brancos e loiros. Esta personagem é uma crítica a criação das mulheres e sua função dentro da sociedade contemporânea.

Figura 4



Outro amigo do grupo apresentado acima, Miguelito é um menino de personalidade forte e “rebelde”, um pouco parecido a Mafalda. No entanto, apresenta fortes traços de individualismo e, até mesmo, narcisismo, como podemos observar na tira a seguir.

Figura 5



Símbolo da frustração com o mundo em que vivem, o pai de Mafalda é a representação do homem de classe média da Argentina dos anos 1960 e que trabalha para manter a estabilidade de seu lar. Ele até tenta explicar as questões profundas que a filha indaga, mas quase nunca obtém sucesso nessa tarefa.

Figura 6



Já a mãe, Raquel, representa a dona de casa responsável pelos afazeres domésticos e educação dos filhos. Ela é uma personagem de poucas falas, mas sua presença é fundamental para a estabilidade da família. No entanto, Mafalda sempre questiona a mãe por ser “apenas” mãe.

Figura 7



Ainda dentro deste núcleo familiar de Mafalda, Guile, seu irmão, é o único personagem que vai crescendo ao longo do tempo. Ao contrário da irmã, não apresenta pensamentos críticos em relação ao mundo, sua única preocupação é a chupeta e, futuramente, fazer o que quer.

Figura 8



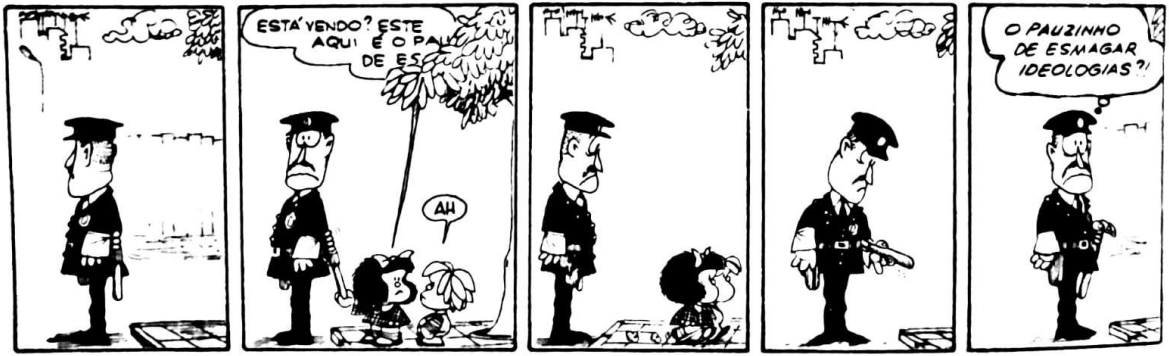
Depois do irmão de Mafalda, a personagem mais nova do grupo é Liberdade. Seu nome já diz tudo. Ela é a mais politizada entre todos os personagens da HQ, é ainda mais crítica que Mafalda. Quando aparece, faz duras críticas à desigualdade social e à hipocrisia do mundo adulto.

Figura 9



E por fim, Burocracia. Não é bem um personagem, ela aparece por meio de papéis, homens engravatados e tem o papel de denunciar as burocracias e ineficiências dos serviços públicos. É uma figura alegórica que aparece para denunciar situações cotidianas de resolução de problemas.

Figura 10



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O campo dos Estudos da Tradução vem ganhando destaque há pouco tempo. Trata-se de um campo interdisciplinar consolidado durante o século XX que busca compreender as múltiplas dimensões de tudo aquilo que esteja relacionado ao ato tradutório.

Neste capítulo, será apresentado o aporte teórico necessário para fundamentar a análise que se desenvolverá posteriormente neste trabalho. Para isso, dedicam-se cinco sessões para discutir aspectos tradutórios, noções necessárias para a compreensão de metáforas e, por fim, os procedimentos metodológicos que serão utilizados.

Na primeira seção – intitulada “as técnicas de tradução de Barbosa”, apresentam-se as técnicas de tradução definidas por Heloisa Barbosa (ano). Elas serão o ponto de partida para analisar as questões mais técnicas no que diz respeito às traduções de metáforas nas tiras da HQ Mafalda.

Em seguida, a seção 2.2 chamada “O Funcionalismo de Nord” irá abordar as questões mais relevantes para este trabalho apresentadas pela autora alemã. Compreende-se que a Teoria Funcionalista é um caminho a ser considerado para analisar as traduções das metáforas – figura de linguagem cujo aspectos culturais e linguísticos da língua de partida são extremamente relevantes para a semântica do que está sendo dito – na obra de Quino.

Na seção 2.3, apresentar-se-ão algumas das classes de metáforas encontradas ao longo da leitura do *corpus*. Vale ressaltar que, o objetivo deste estudo não é examinar as metáforas enquanto figuras de linguagem, mas sim analisar os aspectos envolvidos em seu processo de tradução. Por tanto, classes de metáforas que não aparecerão neste trabalho não serão contempladas por esta pesquisa.

Por fim, dedica-se uma seção – a 2.4 – para apresentar os procedimentos metodológicos aos quais a análise será desenvolvida.

2.1 Teoria Funcionalista

Os Estudos da Tradução consolidaram-se como disciplina acadêmica apenas na segunda metade do século XX. A partir desse período, diferentes correntes teóricas

passaram a emergir, acompanhando as transformações sociais, culturais e comunicativas de um mundo progressivamente mais interconectado.

É nesse contexto que a Teoria Funcionalista se desenvolve e se consolida no âmbito dos Estudos da Tradução, propondo uma mudança de enfoque ao compreender a tradução como uma ação orientada por sua função comunicativa no contexto de chegada.

Diferentemente de teorias que entendem a tradução como apenas como uma transposição de signos, o Funcionalismo destaca uma série de elementos tidos como fundamentais para a tradução de um texto. Nessa corrente, o *skopos*, a cultura de chegada e o tradutor em si, são peças fundamentais para a elaboração de um determinado texto-alvo (TA).

Nesta seção, apresentam-se as principais características da teoria proposta por Christiane Nord. A compreensão dos conceitos descritos pela autora alemã são a base principal para a fundamentação da análise realizada no capítulo 3 deste trabalho.

2.1.1 O papel do tradutor e o *skopos*

Indo de encontro às correntes de cunho mais estruturalistas que compreendem o tradutor como sendo apenas um agente de transposição de signos, o Funcionalismo atribui a esse profissional um papel central no processo tradutório. Isto é, ele não só é um receptor do texto-fonte como também o produtor do texto-alvo (Nord, 2016).

Nesse sentido, conforme afirma a autora:

[...] os tradutores representam um tipo muito especial de receptor, não apenas do ponto de vista do emissor, mas também porque recebem o texto em uma situação muito peculiar. Eles não leem o texto em virtude de seus próprios propósitos (Nord, 2016, p. 31)

Logo, diferentemente do destinatário final de um determinado texto-alvo - que lê por interesse próprio - os tradutores fazem essa leitura com um único intuito: atender as demandas de um iniciador (aquele que solicita a tradução) ou do público-alvo, o leitor final do texto.

Além disso, Nord (2016) defende que o tradutor não deve dominar apenas os sistemas linguísticos de partida e de chegada, mas também possuir conhecimento das

culturas envolvidas no processo tradutório, de modo a conferir ao texto-alvo a função comunicativa mais adequada ao contexto de recepção.

Desse modo, a leitura e a produção do texto-alvo por parte dos tradutores não se orientam por critérios arbitrários ou exclusivamente linguísticos, mas por uma finalidade específica que deve ser cumprida no contexto de chegada. É esse objetivo da tradução que, no âmbito do Funcionalismo, recebe a denominação de *skopos*.

Dessa forma, no âmbito do Funcionalismo proposto por Nord, o *skopos* configura-se como o principal critério orientador da atividade tradutória, uma vez que é a finalidade do texto-alvo que determina as escolhas realizadas pelo tradutor. A adequação funcional do texto traduzido, portanto, sobrepõe-se à noção tradicional de fidelidade formal ao texto-fonte, sem que isso implique arbitrariedade, mas sim responsabilidade comunicativa frente ao público de chegada. Tal perspectiva revela-se especialmente produtiva para a análise de textos marcados por crítica social e ironia, como as tiras de *Mafalda*, nas quais as decisões tradutórias impactam diretamente a manutenção - ou a perda - do efeito metafórico no texto-alvo.

2.1.2 A lealdade sob a perspectiva Funcionalista

Muitas correntes teóricas da tradução abordam conceitos que privilegiam aspectos do texto-fonte no texto-alvo. É comum, nesses estudos, deparar-se com termos como “fidelidade” e “equivalência” em relação ao texto-fonte. No entanto, no Funcionalismo proposto por Nord, o tradutor assume um papel expressivo dentro da cultura de chegada e na forma como o texto traduzido será recebido por seu público.

Nord (2016) discute as principais diferenças entre os princípios de **lealdade** e **fidelidade** no âmbito da tradução. Para a autora, a lealdade configura-se como um princípio ético, que conduz o tradutor a agir de maneira responsável frente a todos os participantes do processo tradutório. Neste sentido, o tradutor deve respeitar as intenções comunicativas do autor, as expectativas do público-alvo e as condições estabelecidas no encargo tradutório, tomando decisões transparentes e justificáveis. Assim, o tradutor pode realizar adaptações, omissões ou reformulações, desde que essas escolhas sejam eticamente responsáveis e coerentes com a função atribuída ao texto de chegada.

Por outro lado, a fidelidade é definida pela autora como “uma relação mais ou menos técnica de semelhança entre dois textos” (Nord, 2016, p. 63). Partindo desse

princípio, a fidelidade tradutória limita-se à busca por correspondências linguísticas entre texto-fonte e texto-alvo, enquanto a lealdade ultrapassa esse nível formal, estabelecendo compromissos comunicativos e éticos com o autor, com a função do texto e com o público da cultura de chegada. Assim, no Funcionalismo, a lealdade atua como um princípio regulador da liberdade tradutória orientada pelo *skopos*, assegurando a responsabilidade do tradutor em suas escolhas.

Pensando na HQ *Mafalda*, em que metáforas, ironias e o humor são frequentemente utilizados para veicular críticas e reflexões sociais, o princípio da lealdade mostra-se indispensável na tradução das tiras. Mais do que encontrar equivalentes linguísticos adequados em língua portuguesa, o tradutor assume a responsabilidade de propor soluções tradutórias que respeitem a intenção do autor e as orientações do intermediário, ao mesmo tempo em que atendam às especificidades do público receptor do texto-alvo.

2.2 Procedimentos técnicos em Tradução

Como mencionado no início deste capítulo, os Estudos da Tradução como um campo disciplina e de pesquisa irá abordar tudo aquilo que envolva as traduções de modo geral. Alguns pesquisadores foram por caminhos mais teóricos e outros para caminhos mais práticos.

Nesta seção, será introduzida uma visão mais prática do Estudos da Tradução. Barbosa (2004) irá apresentar em sua dissertação uma proposta de melhoria no que diz respeito aos procedimentos técnicos de tradução propostos por outros autores.

Com isso, a autora destacará que tal proposta possui relevância para o trabalho dos tradutores, que vão dispor de uma gama considerável de procedimentos técnicos e suas definições, podendo escolher aquele que melhor se adequa ao texto a ser traduzido.

Abaixo, apresenta-se um quadro com os procedimentos propostos pela autora, seguido de uma breve explicação de cada um.

Quadro 1: Procedimentos técnicos de tradução

Procedimentos técnicos de tradução (Barbosa, 2004)	
1.	<p>Tradução palavra-por-palavra</p> <p>De acordo com Barbosa (2004), consiste na substituição direta de cada item lexical do texto de partida por seu equivalente mais imediato na língua de chegada, mantendo-se a mesma ordem e estrutura sintática, sem considerar, em princípio, fatores contextuais, pragmáticos ou estilísticos.</p>
2.	<p>Tradução literal</p> <p>A tradução literal também é uma técnica que é bastante difundida e estudada pelos teóricos da tradução. A autora, para ilustrar a definição, apoia-se em autores como Newmark (1988) e Aubert (1987), que definem a técnica como uma tradução fiel do ponto de vista semântico e que se adapta ao sistema morfossintático da língua alvo.</p>
3.	<p>Transposição</p> <p>A transposição é um procedimento técnico empregado quando não há equivalência sintática entre o par de línguas envolvido no processo tradutório; nesses casos, para que o sentido expresso na língua de partida seja adequadamente transferido para a língua de chegada, torna-se necessária a alteração da classe gramatical de determinado elemento lexical.</p>
4.	<p>Modulação</p> <p>A modulação é um procedimento técnico que se fará necessário quando a mensagem do texto original precisa ser reproduzida no texto traduzido sob um ponto de vista diverso. Essa mudança de ponto de vista aponta para uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência daquilo que é concreto.</p>
5.	<p>Equivalência</p> <p>Equivalência é um procedimento que substitui um segmento de texto da língua original por um outro na língua alvo de maneira não literal, mas de forma que a semântica não se perca. A autora recomenda o uso da técnica na tradução de gírias, expressões idiomáticas e ditados populares.</p>
6.	<p>Omissão</p> <p>Consiste na supressão de elementos do texto de partida que são considerados redundantes, irrelevantes ou inadequados na língua de chegada, sem prejuízo significativo para o sentido global do texto.</p>

7.	<p>Compensação</p> <p>A compensação é definida pela autora como um recurso que consiste no deslocamento de um efeito ou recurso estilístico para outro ponto do texto de língua de chegada, quando sua reprodução no mesmo segmento do texto de língua de origem não é possível. A autora exemplifica esse procedimento com os trocadilhos, que podem ser realocados em outra parte do texto, preservando o estilo do texto-fonte.</p>
8.	<p>Reconstrução de Períodos</p> <p>A reconstrução de períodos refere-se à reorganização da estrutura frasal do texto traduzido, com a finalidade de adequá-lo às normas sintáticas e discursivas da língua de chegada. Esse procedimento implica a reformulação de períodos simples ou complexos, sem alteração substancial do conteúdo semântico, visando à clareza, fluidez e naturalidade do texto traduzido.</p>
9.	<p>Melhorias</p> <p>As melhorias consistem em ajustes realizados pelo tradutor com o objetivo de aperfeiçoar o texto de chegada, tornando-o mais claro, coeso ou estilisticamente adequado. Segundo Barbosa, esse procedimento não decorre de uma exigência estrutural entre as línguas, mas de uma intervenção consciente do tradutor, que busca elevar a qualidade textual da tradução, respeitando o sentido do texto de partida.</p>
10.	<p>Explicitação</p> <p>A explicitação ocorre quando o tradutor torna explícita, na língua de chegada, uma informação que estava implícita no texto de partida. Trata-se de um acréscimo justificável do ponto de vista semântico ou pragmático, com o objetivo de garantir a compreensão do texto pelo leitor da tradução.</p>
11.	<p>Decalque</p> <p>O decalque é definido como a tradução literal de uma expressão ou estrutura da língua de partida, resultando na criação de uma forma equivalente na língua de chegada que preserve a estrutura do original, ainda que essa forma não seja previamente consagrada pelo uso. Trata-se, portanto, de um empréstimo traduzido, que pode vir a se lexicalizar na língua de chegada.</p>
12.	<p>Adaptação</p> <p>A adaptação ocorre quando o tradutor substitui um elemento linguístico ou cultural do texto de partida por outro funcionalmente equivalente na cultura de chegada, em razão da inexistência ou inadequação do referente original no contexto sociocultural do leitor-alvo. Esse procedimento visa garantir a eficácia comunicativa e a compreensão do texto traduzido.</p>

13. Empréstimo

O empréstimo consiste na incorporação direta de um termo ou expressão da língua de partida no texto de chegada, sem tradução, podendo ou não sofrer adaptações gráficas ou fonológicas. Barbosa aponta que esse procedimento é utilizado, sobretudo, quando não há equivalente adequado na língua de chegada ou quando se deseja preservar marcas culturais, técnicas ou estilísticas do texto-fonte.

Fonte: elaborado pelo autor

Ao observar o quadro acima com as definições dos procedimentos técnicos, pode-se afirmar que essa proposta contribui significativamente para os Estudos da Tradução ao oferecer um modelo sistematizado de análise do fazer tradutório, centrado nas decisões concretas do tradutor diante de problemas linguísticos, discursivos e culturais. Ao descrever procedimentos como tradução palavra-por-palavra, transposição, modulação, explicitação, omissão e compensação, a autora fornece uma terminologia precisa e operacional, que permite identificar, descrever e classificar estratégias tradutórias de modo consistente, favorecendo análises comparativas entre textos de partida e de chegada.

Além disso, a proposta de Barbosa fortalece a dimensão descritiva e didática dos Estudos da Tradução, ao aproximar teoria e prática tradutória. Seus procedimentos constituem ferramentas eficazes tanto para a formação de tradutores, ao desenvolver a consciência crítica sobre escolhas tradutórias, quanto para a pesquisa acadêmica, ao possibilitar a observação sistemática dos efeitos dessas escolhas na construção de sentido. Dessa forma, a autora contribui para a consolidação dos Estudos da Tradução como campo autônomo, ao enfatizar o tradutor como sujeito ativo do processo e a tradução como prática discursiva orientada por objetivos comunicativos.

2.3 Metáfora: definição, tipologias e tradução

Ao escolher as metáforas como objeto de discussão no âmbito da tradução da HQ *Mafalda*, faz-se necessária a contextualização do que se compreende por metáfora para além de uma concepção estritamente retórica ou ornamental da linguagem. Para uma leitura adequada da obra de Quino, torna-se fundamental situar a metáfora em contextos sociais e discursivos do cotidiano humano, uma vez que esse recurso é amplamente utilizado para a construção de sentidos, críticas e posicionamentos ideológicos.

Diante disso, esta seção tem como objetivo apresentar os conceitos de metáfora desenvolvidos por Lakoff e Johnson (2002), bem como as tipologias dessa figura de linguagem que se mostram relevantes para a análise do corpus selecionado. Reconhece-se que há uma vasta literatura dedicada ao estudo da metáfora; contudo, por razões de recorte teórico, coerência metodológica e compatibilidade com o corpus

analisado, opta-se pelas contribuições desses autores, amplamente reconhecidos no campo dos estudos cognitivos da linguagem.

Não constitui objetivo deste trabalho aprofundar-se nos fenômenos cognitivos envolvidos na constituição da metáfora. Ainda assim, apresentar de forma sucinta o funcionamento desse recurso linguístico mostra-se pertinente para a compreensão das escolhas tradutórias observadas nas tiras de *Mafalda*.

Por fim, faz-se necessário também oferecer um panorama geral acerca da tradução das metáforas, uma vez que esses elementos frequentemente concentram marcas culturais, sociais e ideológicas, o que torna o processo tradutório particularmente complexo e desafiador.

2.3.1 Definição de metáfora

Tradicionalmente, a metáfora foi compreendida como um recurso retórico associado à linguagem literária e poética, sendo vista como um ornamento estilístico ou um uso excepcional da língua. No entanto, abordagens mais recentes ampliam essa compreensão ao defender que a metáfora não se restringe ao plano lexical ou estético, mas constitui um elemento fundamental da linguagem, do pensamento e da ação humana.

É nessa perspectiva que se insere a proposta de Lakoff e Johnson (2002), para os quais a metáfora deve ser entendida como um fenômeno de natureza conceitual. Segundo os autores, o sistema conceitual que estrutura a forma como os indivíduos pensam, agem e interpretam o mundo é, em grande medida, metafórico. Assim, a metáfora não se limita a expressões linguísticas isoladas, mas reflete modos recorrentes de organizar a experiência humana.

Nessa abordagem, a metáfora consiste no mapeamento sistemático entre dois domínios conceituais distintos: um domínio-fonte, geralmente mais concreto ou familiar, e um domínio-alvo, normalmente mais abstrato. Por meio dessa relação, características do domínio-fonte são projetadas sobre o domínio-alvo, permitindo que conceitos complexos sejam compreendidos a partir de experiências mais imediatas do cotidiano. Expressões linguísticas metafóricas, portanto, são manifestações superficiais de estruturas cognitivas mais profundas.

Essa concepção rompe com a ideia de que a metáfora seja um desvio da linguagem literal, passando a concebê-la como um mecanismo central de significação. A metáfora, nesse sentido, contribui para a construção da realidade social, influenciando percepções, valores e posicionamentos ideológicos. Tal aspecto torna-se particularmente relevante em textos marcados por crítica social, como as tiras de *Mafalda*, nas quais o uso de metáforas ultrapassa o efeito humorístico e passa a operar como instrumento de reflexão política e cultural.

Dessa forma, compreender a metáfora como um fenômeno conceitual e cultural permite analisar não apenas sua ocorrência linguística, mas também seus efeitos de sentido no contexto de produção e recepção do texto. Essa abordagem mostra-se fundamental para os Estudos da Tradução, uma vez que a tradução de metáforas entre línguas e culturas envolve não apenas escolhas lexicais, mas a negociação de sistemas conceituais distintos, o que impacta diretamente as decisões tradutórias adotadas pelo tradutor.

2.3.2 Aspectos relevantes sobre tradução de metáfora

A tradução de metáforas tem sido um tema recorrente em discussões acadêmicas dentro do campo dos Estudos da Tradução. A complexidade deste tema se dá por conta de as metáforas serem um recurso estilístico que ultrapassa a barreira lexical, e depende de fatores externos à linguagem para serem compreendidas.

Baiocco e Siqueira (2018) partem das noções de metáfora propostas por Lakoff e Johnson (2002) [2002] para apontar as dificuldades em se traduzir metáforas:

A dificuldade para o tradutor surge quando existe uma discrepância entre o sistema conceptual da língua de partida e o da língua de chegada. Se as duas línguas partilham o mesmo mapeamento metafórico (como acontece frequentemente em metáforas primárias), a tradução tende a ser mais direta. O problema acentua-se nas metáforas complexas ou em casos onde a cultura de chegada não utiliza o mesmo domínio fonte para estruturar aquele domínio alvo específico. (Baiocco; Siqueira, 2018 p. 81)

No caso da HQ *Mafalda*, em que a língua portuguesa e a língua espanhola possuem uma concordância lexical elevada, algumas metáforas podem ser traduzidas literalmente ou adaptadas. No entanto, isso não é regra. Apesar da proximidade entre o par linguístico, cada uma das línguas possui sua história, suas particularidades e sua cultura, sendo este último um dos elementos fundamentais para a construção do sentido metafórico.

2.4 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, um planejamento prévio foi elaborado com o intuito de tornar a pesquisa e a análise dos dados o mais prático possível. Sendo assim, alguns passos foram realizados antes da escrita dos capítulos que compõem este texto e da escolha dos *corpora* a serem comparados.

Sabe-se que a HQ Mafalda é uma das principais referências quando se trata de histórias em quadrinhos. No entanto, antes da realização deste trabalho, o contato com a obra ainda era superficial, e não havia um corpus prévio para análise. Logo, uma leitura minuciosa da obra foi iniciada.

Há um compilado de grande parte das tiras de Mafalda publicado em vários idiomas e diversas edições da mesma, chamada *Toda Mafalda*. Embora a versão original em espanhol seja consideravelmente mais extensa e completa no que diz respeito a paratextos e quantidade de tiras, a versão em língua portuguesa dispõe de uma quantidade mais que suficiente de tiras para que a análise seja bem fundamentada.

Como o objetivo é analisar a tradução de metáforas do espanhol para o português nas tiras da HQ Mafalda, optamos por fazer a leitura do texto traduzido para, em seguida, localizar a tira correspondente no texto original em espanhol. Apesar da ausência de algumas tiras na versão traduzida, a ordem das tiras é correspondente de certa forma, o que facilitou a identificação dos diálogos selecionados para análise.

Considerando as duas versões, foram lidas cerca de 1500 a 1600 tiras, e dentro desse recorte, foram encontradas cerca de 150 tiras com as características almejadas para o objetivo deste trabalho.

Por questões didáticas, foram escolhidas oito tiras desse *corpus* para serem a base principal deste trabalho, além de outras que complementam a construção dos capítulos deste trabalho.

2.4.1 Metodologia de análise

Como já discutido neste trabalho, a HQ Mafalda é uma obra em que Quino trata de diversos temas do cotidiano da sociedade de forma crítica. As guerras, as diversas

ideologias políticas, pobreza e frustrações da vida como um todo são algumas das temáticas da obra do cartunista argentino.

Sendo assim, consideramos que dado o tom crítico e social, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa nos termos de Neves (1996), pois não julgamos ser necessária para este trabalho, por exemplo a quantificação dos dados coletados durante a análise e seleção do *corpus*.

Sobre essa modalidade de pesquisa, o autor diz:

Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno. (Neves, 1996, p.2)

Assim, como o objeto de estudo é analisar as traduções de metáforas na HQ Mafalda do espanhol para o português a partir dos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2004) e analisar a recepção dessas traduções pelo público brasileiro sob uma perspectiva Funcionalista, a metodologia qualitativa é o caminho mais assertivo para fundamentar a análise.

3. ANÁLISE TRADUTÓRIA

Neste capítulo, serão analisadas as traduções da língua espanhola para o português brasileiro de metáforas encontradas em oito tiras da HQ *Mafalda*. O objetivo da análise é identificar as técnicas de tradução utilizadas, compreender a maneira pela qual as metáforas são tratadas — se há manutenção, perda ou alteração — e verificar como essas escolhas impactam o texto-alvo.

A análise fundamenta-se em três pilares teóricos: (a) as contribuições de Christiane Nord para a Teoria Funcionalista da Tradução; (b) os procedimentos técnicos de tradução sistematizados por Heloisa Barbosa; e (c) as noções fundamentais propostas por Lakoff e Johnson no que diz respeito às características da metáfora.

Adota-se uma metodologia de caráter qualitativo, na qual se busca comparar as metáforas presentes nas tiras da HQ *Mafalda* em língua espanhola com suas respectivas traduções em língua portuguesa, observando as estratégias empregadas e seus efeitos de sentido.

A partir dessas análises, pretende-se verificar como as decisões tradutórias dialogam com o *skopos* das traduções e com o princípio da lealdade, avaliando em que medida o texto traduzido preserva a função comunicativa das metáforas no contexto da cultura de chegada. Os resultados obtidos permitirão refletir sobre os desafios e as possibilidades da tradução de metáforas em textos marcados por forte carga cultural e ideológica, como as tiras de *Mafalda*, bem como identificar as técnicas de tradução mais recorrentes no tratamento de metáforas.

3.1 Análise das metáforas

Nesta subseção serão apresentadas as oito tirinhas selecionadas para a análise através dos princípios teóricos já apresentados. Em cada tópico haverá, além da análise, figuras que apresentam os excertos selecionados em sua versão original em língua espanhola (Quino, 2016) e sua respectiva tradução vinda da versão brasileira (Quino, 2024)

3.1.1 Análise da metáfora I

Figura 11



Na tira em questão, Manolito encontra-se brincando com um ioiô, enquanto Mafalda o observa. Em seguida, o personagem afirma que o objeto não se trata de um brinquedo, mas sim da bolsa de valores, explicando, por meio do movimento do ioiô, a oscilação das ações no mercado financeiro.

No texto-fonte, em língua espanhola, Manolito diz: *“Esto no es un yó-yó. Es la bolsa. Mirá cómo suben y bajan las acciones.”* A metáfora central estabelece uma relação entre o domínio-fonte, associado ao movimento lúdico e repetitivo de um brinquedo infantil, e o domínio-alvo, representado pela bolsa de valores.

Segundo Lakoff e Johnson (2002), esse tipo de metáfora permite compreender conceitos abstratos por meio de experiências concretas e cotidianas. O movimento instável do ioiô funciona como uma representação visual e conceitual da volatilidade do mercado financeiro, simplificando um fenômeno econômico complexo e, ao mesmo tempo, ironizando sua imprevisibilidade.

A metáfora cumpre, assim, uma dupla função: didática, ao tornar o conceito acessível, e crítica, ao sugerir a fragilidade e o caráter quase lúdico com que questões econômicas afetam a sociedade.]

Figura 12



Na tradução para o português brasileiro, a metáfora é mantida de forma bastante próxima ao texto-fonte: “*Isso não é um ioiô... É a bolsa. Veja como as ações sobem e descem.*” Nos termos de Barbosa (2004), observa-se que o tradutor optou por uma tradução literal, uma vez que tanto o conteúdo metafórico quanto a estrutura do enunciado são preservados. Além disso, a equivalência lexical entre *ioiô* e *yó-yó*, bem como entre *la bolsa* e *a bolsa*, favorece a manutenção desses elementos da tira.

Vale ressaltar ainda que, conforme discutido na seção 1.3.1, a relação entre os elementos visuais e os enunciados presentes nos balões de fala é plenamente respeitada, tornando a experiência do leitor do texto-alvo o mais próxima possível da do leitor do texto-fonte.

Sob a perspectiva funcionalista de Nord (2016), a tradução da metáfora atende adequadamente ao *skopos* do texto-alvo, que é preservar o efeito humorístico e crítico da tira original. A escolha por manter a metáfora demonstra uma postura de lealdade tanto ao autor quanto ao leitor da cultura de chegada, uma vez que o sentido pretendido por Quino é transmitido de forma clara e eficaz. Assim, a metáfora conserva sua força expressiva no texto-alvo, evidenciando que, nesse caso, a manutenção literal mostrou-se uma solução tradutória funcional e eficaz.

3.1.2 Análise da metáfora II

Figura 13



Nesta tira, o protagonista é novamente Manolito e seu conhecimento sobre o mundo dos negócios. No diálogo com Mafalda, o filho de Dom Manolo relata o modo com que seu pai lida com a imposição de disciplina, fazendo uma comparação com meios de pagamento.

Na tira orinal em espanhol, ele diz: *“Mi papá dice que eso de la penitencia es un castigo alargado, como un cheque... Y él prefiere dar bofetones al contado”*. A metáfora central opera por meio do mapeamento entre o domínio-fonte das formas de pagamento (à vista, a prazo, cheque) e o domínio-alvo das relações familiares e disciplinares entre Manolito e seu pai.

Aqui, conceitos abstratos como punição e disciplina são compreendidos através da relação com situações concretas do cotidiano.

Baseado na teoria da metáfora conceitual de Lakoff e Johnson (2002), observa-se que a metáfora permite estruturar a noção de castigo como uma forma de dívida ou transação, em que a punição pode ser “parcelada” ou “quitada imediatamente”. O efeito humorístico decorre justamente do deslocamento inesperado entre esses domínios, ao mesmo tempo em que reforça a caracterização de Manolito e de seu pai como figuras que interpretam o mundo a partir da lógica financeira.

Figura 14



Na tradução para a língua portuguesa, o enunciado aparece da seguinte forma: “*Meu pai diz que esse negócio de castigo é como um cheque a prazo... e ele prefere dar umas bofetadas à vista*”. Com base nos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2004), trata-se de uma tradução-literal que mantém o tom metafórico da tira tanto no aspecto lexical quanto no conceitual.

Além disso, com base nas considerações de Nord (2016) para a Teoria Funcionalista da Tradução, as escolhas tradutórias estão de acordo com o *skopos* do texto-alvo, transmitindo o tom humorístico e sendo leal ao sentido empregado no texto-fonte.

Assim, a tradução da tira evidencia que a manutenção literal da metáfora, quando culturalmente compartilhável, pode ser uma solução tradutória eficaz, garantindo a equivalência funcional entre texto-fonte e texto-alvo e respeitando a articulação entre humor, crítica social e caracterização dos personagens em *Mafalda*.

3.1.3 Análise da metáfora III

Figura 15



Esta tira apresenta uma questão importante sobre aceitabilidade da tradução e a aplicação do conceito de lealdade proposto por Nord (2016). Nela, o pai de Mafalda comenta sobre suas férias, enquanto outras pessoas estão trabalhando.

A metáfora no texto-fonte está em: “*Pensar que en este mismo instante hay millones de personas trabajando como negros, y uno aquí, ¡de vacaciones!*”. Pensar em uma solução para traduzir a metáfora *trabajando como negro*, para o português brasileiro é fundamental para evitar um discurso racista no texto-alvo.

A tira permite também compreender as mudanças dos domínios-fonte, conforme Lakoff e Johnson (2002). Na língua espanhola, este vem a ser o termo *negro* como sinônimo de trabalho escravo ou forçado. No original e na tradução, o domínio-alvo permaneceu o mesmo, sendo o trabalho excessivo da sociedade contemporânea.

Figura 16



Na tradução ao português brasileiro, a metáfora sofre uma leve alteração, saindo de uma alusão ao trabalho escravo - uma tradução literal ou palavra-por-

palavra não seria bem aceita pelo público-alvo - para uma referência animal. O enunciado traduzido diz: “*E pensar que exatamente neste momento tem pessoas trabalhando que nem burros, e eu aqui, de férias!*”.

No que diz respeito ao procedimento técnico de tradução utilizado, segundo as definições de Barbosa (2004), trata-se de uma modulação da metáfora. Isto é, o sentido metafórico se mantém, a crítica também. No entanto, o elemento metafórico é alterado a fim de adequar-se melhor ao contexto cultural do texto-alvo.

A tradução da tira, sob um viés Funcionalista da tradução, permite a compreender na prática a noção de lealdade proposta por Nord (2016). Aqui, este conceito aplica-se especialmente ao texto-alvo, já que o tradutor optou por uma tradução que respeitasse os aspectos da cultura de chegada, adaptando a metáfora e tornando-a mais palatável para o leitor brasileiro.

3.1.4 Análise da metáfora IV

Figura 17



Na tira em análise, Mafalda e Miguelito caminham enquanto conversam sobre política. Mafalda afirma que “o problema de muitos países é terem tido quase sempre governos-caramelo”, o que provoca a curiosidade de Miguelito, que questiona o significado da expressão. Em resposta, Mafalda reformula o conceito por meio de uma pergunta aparentemente simples: “quanto dura um caramelo pra você?”. Após refletir, Miguelito responde apenas “entendi”, encerrando a tira.

No texto-fonte, em língua espanhola, a fala de Mafalda é: “*El problema de muchos países es haber tenido casi siempre gobiernos caramelo*”. A metáfora é construída por meio de uma **nomeação metafórica**, na qual um elemento concreto

do cotidiano infantil — o caramelo — é utilizado para caracterizar uma realidade abstrata e complexa, no caso, os governos.

À luz da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (2002), identifica-se como **domínio-fonte** o caramelo, associado à doçura, ao prazer imediato e, sobretudo, à curta duração. O **domínio-alvo** é o conceito de governo, tradicionalmente relacionado à estabilidade, continuidade e responsabilidade política. A projeção de características do domínio-fonte sobre o domínio-alvo constrói a ideia de governos que oferecem benefícios imediatos, agradáveis à população, mas que se esgotam rapidamente e carecem de profundidade ou planejamento a longo prazo.

A metáfora cumpre uma função crítica clara, ao condensar em uma imagem simples uma avaliação política complexa. O humor da tira emerge do contraste entre a ingenuidade do objeto metafórico e a gravidade do tema abordado, além de se apoiar no momento de compreensão silenciosa de Miguelito, que dispensa explicações adicionais e reforça a eficácia da metáfora.

Figura 18



Na tradução para a língua portuguesa, a metáfora é integralmente preservada. Há, além da manutenção dos termos, embora os enunciados sejam majoritariamente iguais tanto em espanhol, quanto em português (“*gobiernos caramelo*” em espanhol, e “*governos-caramelo*” em português), não se trata de uma tradução palavra-por-palavra nos termos de Barbosa (2004). Isso ocorre por algumas mudanças sutis na grafia dos termos, sendo assim uma tradução literal.

Vale ressaltar que, apesar de compreensível, a tradução da palavra *caramelo* não se integra totalmente à cultura de chegada, já que no Brasil o caramelo é

geralmente um recheio ou uma calda. Neste caso, cabe uma proposta de melhoria para algo do tipo “*governo-paçooca*” ou “*governo-chocolate*”.

Apesar desse equívoco, a tradução cumpre com os requisitos propostos pelo *skopos* do texto-alvo e a noção de lealdade nos termos de Nord (2016). Mesmo que o caramelo não apresente uma correspondência semântica entre espanhol e português, o restante da tira permite a compreensão da crítica e do humor provenientes do texto-fonte.

3.1.5 Análise da metáfora V

Figura 19



Nesta tira, Mafalda está conversando com sua mãe a respeito da queda dos dentes de leite. A mãe explica que o processo de queda dos dentes é lento e gradual. Diante dessa explicação, Mafalda faz um questionamento irônico. No texto-fonte, o enunciado é: “*¡Dios mío! ¿Sabré sobrellevar ese lento strip tease de mis encías?*”

A metáfora central desta tira estabelece uma relação entre dois domínios nos termos de Lakoff e Johnson (2002). O primeiro é o domínio-fonte *strip tease*, atividade que consiste na retirada gradual das roupas; e o domínio-alvo queda dos dentes de leite, que também ocorre de maneira gradual.

Esta metáfora exemplifica a noção de metáfora conceitual proposta pelos autores, que consiste na compreensão de uma determinada ação ou elemento, a partir da outra experiência que uma pessoa já tenha experimentado anteriormente.

Figura 20



Na tradução, o tom metafórico é preservado: “*esse lento strip tease das minhas gengivas*”. Apoiada nos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (2004), a solução adotada corresponde à tradução literal, uma vez que o tradutor preserva tanto o conteúdo metafórico quanto a estrutura do enunciado do texto-fonte, realizando apenas adaptações mínimas exigidas pelo funcionamento da língua de chegada. Não se trata de tradução palavra-por-palavra, pois há adequação morfosintática natural ao português, mas o sentido, o domínio-fonte e o domínio-alvo permanecem inalterados.

A manutenção da metáfora mostra-se particularmente eficaz no contexto da HQ, pois o apoio visual — a sequência dos quadros e a expressão corporal da mãe simulando a queda progressiva — reforça a interpretação metafórica, contribuindo para a construção do humor. Assim, a articulação entre texto verbal e imagem, característica fundamental das histórias em quadrinhos, é plenamente preservada no texto-alvo.

Sob a perspectiva funcionalista de Nord (2016), a tradução atende ao *skopos* do texto-alvo ao conservar o efeito humorístico e crítico da tira original. Além disso, observa-se o princípio da lealdade, tanto em relação ao autor, ao manter a ousadia metafórica característica de Quino, quanto em relação ao leitor da cultura de chegada, que é capaz de reconhecer e interpretar a metáfora sem prejuízo de sentido. Dessa forma, a tradução preserva a função comunicativa da metáfora e demonstra que, neste caso, a tradução literal constitui uma estratégia funcional e plenamente adequada.

3.1.6 Análise da metáfora VI

Figura 21



Na tirinha em questão, Mafalda aparece lendo um livro de histórias infantis que apresenta uma narrativa típica dos contos tradicionais: “Num país distante vivia um ogro que comia crianças”. Ao perceber que, mais uma vez, as crianças ocupam o papel de vítimas da história, a personagem reage de forma indignada e conclui: “Até quando vamos ser os frangos da literatura?”.

No texto-fonte, em língua espanhola, Mafalda afirma: “*¿Hasta cuándo vamos a ser los pollos de la literatura?*”. A metáfora central do enunciado estabelece uma relação entre o **domínio-fonte**, representado pelo animal “pollo” (frango), comumente associado à fragilidade e ao abate, e o **domínio-alvo**, que são as crianças enquanto personagens recorrentes da literatura infantil. Ao se comparar as crianças a “frangos”, a metáfora constrói a ideia de sujeitos constantemente destinados ao sacrifício ou à vitimização narrativa.

Segundo Lakoff e Johnson (2002), esse tipo de metáfora conceitual permite compreender relações sociais e culturais abstratas por meio de experiências concretas e corporais. O ato de abater frangos para consumo é uma prática cotidiana e amplamente conhecida, o que torna a metáfora especialmente eficaz. Ao transferir essa lógica para o campo literário, Quino produz uma crítica contundente aos modelos narrativos que repetidamente colocam crianças em situações de perigo, submissão ou sofrimento.

Figura 22



Na tradução para o português brasileiro, o enunciado foi vertido como “Até quando vamos ser os frangos da literatura?”. Observa-se que o tradutor optou por manter a metáfora original, realizando uma **tradução literal**, nos termos propostos por Barbosa (2004), uma vez que há preservação tanto da imagem metafórica quanto da estrutura sintática do texto-fonte. A equivalência direta entre *pollos* e *frangos* favorece essa escolha, já que o animal carrega valores simbólicos semelhantes nas duas culturas.

Do ponto de vista funcionalista, conforme Nord (2016), a solução tradutória atende plenamente ao **skopos** do texto-alvo, que é provocar humor crítico e reflexão. A manutenção da metáfora assegura a lealdade ao texto-fonte e ao leitor da cultura de chegada, preservando o tom irônico característico de Mafalda. Além disso, a metáfora permanece plenamente inteligível para o leitor brasileiro, não exigindo adaptações culturais mais profundas.

Por fim, destaca-se que a relação entre texto verbal e imagem contribui decisivamente para a construção do sentido. A expressão corporal de Mafalda — fechando o livro com irritação e atirando-o ao chão — reforça o impacto da metáfora, ampliando seu efeito crítico. Assim, a tradução mantém não apenas o conteúdo linguístico, mas também a coerência semiótica da tira, garantindo ao leitor do texto-alvo uma experiência interpretativa equivalente à do leitor do texto-fonte.

3.1.7 Análise da metáfora VII

Figura 23



Na tira em questão, Felipe e Miguelito caminham juntos. No entanto, Miguelito encontra-se caminhando na ponta dos pés e é questionado pelo amigo por qual razão ele está se locomovendo dessa maneira.

O enunciado do texto-fonte, em língua espanhola é: “*El pobre aún no sabe que en este mundo, una mitad es incapaz de escuchar a la otra*”. A metáfora central articula a noção de “metade do mundo” não apenas como uma divisão geográfica ou física, mas como uma representação simbólica da humanidade. O domínio-fonte mobiliza a ideia concreta de metades espaciais do planeta, enquanto o domínio-alvo refere-se à incapacidade comunicativa e à falta de diálogo entre grupos humanos.

Para Lakoff e Johnson (2002), metáforas espaciais e corporais estruturam a compreensão de relações sociais abstratas. A divisão do mundo em “metades” simplifica a complexa incomunicabilidade entre indivíduos e culturas. Assim, o deslocamento do campo físico para o simbólico gera uma crítica social de caráter universal.

Figura 24



Na tradução para o português brasileiro, o enunciado foi vertido de forma bastante próxima ao original: “O coitado não sabe que neste mundo uma metade é incapaz de escutar a outra”. Segundo a tipologia proposta por Barbosa (2004), observa-se o uso da **tradução literal**, uma vez que tanto a imagem metafórica quanto a estrutura sintática do texto-fonte são preservadas. Os termos *mitad / metade* e *escuchar / escutar* apresentam equivalência direta entre as línguas, favorecendo essa opção tradutória.

Sob a perspectiva funcionalista de Nord (2016), a tradução cumpre adequadamente o **skopos** do texto-alvo, que é manter o tom reflexivo e crítico da tira. A escolha por conservar a metáfora original demonstra lealdade ao projeto comunicativo de Quino, garantindo que o leitor da cultura de chegada tenha acesso ao mesmo efeito interpretativo pretendido no texto-fonte. A metáfora permanece clara, acessível e culturalmente compatível com o contexto brasileiro.

Além disso, a articulação entre texto verbal e imagem contribui para a construção do sentido. O contraste entre a atitude ingênua de Miguelito e o pensamento crítico de Felipe reforça o impacto da metáfora, ampliando sua carga irônica e filosófica. Dessa forma, a tradução preserva não apenas o conteúdo linguístico, mas também a coerência semiótica da tira, assegurando a manutenção de sua função comunicativa e crítica no texto-alvo.

3.1.8 Análise da metáfora VIII

Figura 25



Na tirinha acima, as personagens Mafalda, Susanita e Manolito imaginam que estão em Wall Street. Susanita expressa deslumbramento pelo local e pelas figuras de poder financeiro, relacionando a elegância dos transeuntes ao prestígio econômico do ambiente. Manolito manifesta-se inicialmente de forma irônica e utiliza uma metáfora bancária para indicar que as provocações da colega não possuem impacto sobre seu estado emocional.

No texto-fonte, em língua espanhola, o enunciado aparece como: "*Los cheques de tus burlas no tienen fondos en el banco de mi ánimo*". A metáfora central constrói-se a partir do campo semântico bancário, mobilizando termos como *cheques*, *fondos* e *banco*. O domínio-fonte corresponde às transações financeiras, enquanto o domínio-alvo diz respeito ao estado emocional de Manolito, mais especificamente à sua resistência às ironias e comentários de Susanita.

Conforme Lakoff e Johnson (2002), metáforas desse tipo ilustram como conceitos abstratos, como as emoções, são estruturados por experiências concretas do sistema bancário. Ao utilizar o termo "cheques sem fundo", Manolito indica que as provocações são ineficazes, reafirmando seu pragmatismo econômico.

Figura 26



A tradução brasileira mantém fidelidade ao original: “Os cheques das suas gozações não têm fundos no banco do meu ânimo”. Segundo Barbosa (2004), utiliza-se a tradução literal, preservando-se a estrutura e as metáforas originais. A equivalência lexical entre os termos favorece essa estratégia, garantindo a naturalidade do texto final.

Do ponto de vista funcionalista, conforme Nord (2016), a tradução atende plenamente ao *skopos* do texto, que é manter o efeito humorístico e crítico da tira. A metáfora bancária é culturalmente acessível tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo, permitindo que o leitor brasileiro compreenda imediatamente o sentido figurado da fala de Manolito. Nesse sentido, a tradução demonstra lealdade ao autor e ao público receptor, ao conservar o jogo metafórico que caracteriza o personagem.

Além disso, a escolha tradutória preserva a coerência entre o texto verbal e o contexto visual da tira. O cenário de Wall Street potencializa o impacto da metáfora, reforçando a ironia presente na fala de Manolito e aprofundando a crítica social implícita à idolatria do poder econômico. Dessa forma, a metáfora mantém sua força expressiva no texto-alvo, funcionando como um exemplo eficaz de tradução literal bem-sucedida em um texto marcado por forte carga cultural e ideológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de identificar se houve ou não a manutenção do tom metafórico na tradução do espanhol para o português, este trabalho se propôs a analisar a tradução das metáforas presentes na HQ Mafalda. Para isso, de um corpus de aproximadamente 1,200 tiras – entre original e tradução – foram escolhidas oito tiras para serem analisadas.

Sob as óticas de Heloisa Barbosa (2004) e Christiane Nord (2016), foram discutidas as técnicas de tradução empregadas nas tiras, bem como o *skopos* – objetivo do texto-alvo – e a noção de lealdade proposta na Teoria Funcionalista proposta pela autora alemã. Observou-se, portanto, que a hipótese formulada no início deste trabalho — segundo a qual as metáforas nem sempre são preservadas no texto-alvo em razão de seu caráter cultural — foi parcialmente confirmada.

No corpus analisado, o tom metafórico foi preservado integralmente, embora com algumas mudanças de elementos culturais e morfossintáticos da língua-fonte (espanhol), para a língua-alvo (português). Um exemplo disso observamos na tirinha em que aparece a expressão *trabajando como negro*, cuja tradução para o português foi *trabalhando que nem burros*, evitando assim um tom racista presente no texto-fonte.

Foi possível observar também, a predominância majoritária da tradução literal nas metáforas analisadas. Pode-se assumir que a proximidade lexical e as compatibilidades culturais entre a língua portuguesa e a língua espanhola é um facilitador comunicativo, não exigindo estratégias tradutórias que alterem muitos elementos na construção do sentido metafórico.

Vale ressaltar que, embora a tradução literal tenha sido a técnica predominante no corpus analisado, Mafalda é uma obra extensa. Assim, os resultados obtidos na análise deste trabalho não podem ser tratados como regra para a tradução de metáforas entre espanhol e português.

Destaca-se, também, a importância pedagógica de Mafalda no Brasil, e discutir suas traduções é sempre importante para uma melhor compreensão da obra de Quino. Assim, a realização de trabalhos futuros que analisem não só a tradução de

metáforas, mas da obra como um todo, podem contribuir para os campos do ensino de língua portuguesa e espanhola e dos Estudos da Tradução.

Por fim, consideramos que o presente estudo contribui para os Estudos da Tradução ao investigar a tradução de metáforas em histórias em quadrinhos sob a ótica funcionalista, evidenciando a importância da função comunicativa e do efeito humorístico na tomada de decisões tradutórias. Ao integrar diferentes abordagens teóricas, o trabalho destaca a necessidade de adaptação cultural e linguística na tradução de metáforas, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas futuras na área.

REFERÊNCIAS

ADAMOVSKY, Ezequiel. *Historia de la Argentina: biografía de un país*. Buenos Aires: Crítica, 2020.

BAIOCCO, Laura; SIQUEIRA, Maity. **Como se traduz metáfora?** Uma análise com base na teoria da metáfora conceitual. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 79-93, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução de Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002.

MATA, Patrícia. **O Mundo de Mafalda: Problemas de Tradução entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa**. Babilónia: *Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução*, Lisboa, n. 8-9, p. 147-161, 2010. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=56118082013>. Acesso em: 14 out. 2025.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zipser. Campinas: Rafael Copetti Editor, 2016.

RAMOS, Paulo. **Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero?** *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-364, set.-dez. 2009.

RAMOS, Paulo. **Tira ou tirinha?** Um gênero com nome relativamente instável. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 574-585, jul.-out. 2012.

QUINO. **Todo Mafalda**. 7. ed. Barcelona: Lumen, 2024.

_____. **Toda Mafalda**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.